



ARTIGO

MARIA TERESA RODRIGUES

A festa dos ex-alunos da Unicamp

Recentemente li o texto de uma psicóloga infantil sobre a importância da realização de festas de aniversário para crianças. O assunto foi trazido à tona por uma leitora do jornal que lamentava o fato de seu filho, ainda pequeno, ter a sensação de que o tempo estava passando muito rápido. A psicóloga usou o caso para argumentar não só a favor das festas infantis de aniversário, mas de todas as comemorações (Natal, Páscoa, Ano Novo, aniversário dos avós etc). A autora defendeu no artigo que, cada dia mais, nós desprezamos a comemoração de marcos importantes da nossa vida, que nos fazem colocá-la em perspectiva e realmente sentir a satisfação de termos conquistado tanto, considerando não o que acumulamos em bens, mas aquilo que realizamos.

Quando foi lançado o desafio de realizar o I Encontro de Ex-Alunos neste ano em que a Unicamp completa 40 anos, confesso que tive muitas emoções conflitantes. A primeira foi de completa surpresa, a segunda de susto pela empreitada em si, e a terceira veio algum tempo depois, ao começar a refletir sobre o evento – e o que me veio à mente foi exatamente o artigo da psicóloga. A argumentação dela sobre a relatividade do tempo quando comemoramos alguma coisa que conquistamos, partilhemos, enfim, vivemos, serviu como uma luva para mim ao pensar o I Encontro de Ex-Alunos da Unicamp.

O ano de 2006 foi pleno de atividades pelos 40 anos da Unicamp e todas as pessoas que delas participaram puderam buscar, lá no fundo de suas memórias, fatos vividos que para algumas pareciam adormecidos, mas que as comemorações trouxeram à tona novamente. É como foi bom. Ao longo do ano li, no *Portal da Unicamp*, muitas matérias que me fizeram lembrar velhas lutas, reivindicações, conquistas e muitas outras coisas que vivi em 31 anos que freqüente a Universidade. Mais ainda, tantas coisas que achava eu saber, sem fazer a menor idéia dos fatos reais. Para mim novamente foi confirmada a tese de que comemorar é bom para sentirmos que vivemos, e não que a vida passou por nós. E dentro deste espírito de comemoração foi gestado o I Encontro de Ex-Alunos da Unicamp.

Mas, à parte este turbilhão de emoções, o evento precisava ser organizado. Sair do plano do plano mental e ser executado. Neste ponto é



O abraço coletivo da turma do Instituto de Biologia durante a colação de grau em fevereiro deste ano

que realmente comecei a duvidar de mim mesma, da capacidade de realizá-lo. Conteí com várias pessoas que me auxiliaram muito, em todas as instâncias da Universidade. Independentemente disto, havia e há um problema real: como encontrar nossos ex-alunos? Claro que temos um banco de dados acadêmicos imenso, mas não podemos esquecer que internet, e-mail, estas coisas cibernéticas, embora associadas indelevelmente ao dia-a-dia de um grande número de pessoas, não existia em boa parte da vida da Unicamp (e olhe que ela é apenas uma jovem senhora). Deliciei-me com algumas coisas, por exemplo, turmas que não têm RA! Recordam? RA, aquela marca de qualquer aluno da Universidade. Pelo menos era o meu paradigma. Enfim, neste ponto conteí com as redes de informação e informantes espalhadas pelas faculdades e

institutos, que multiplicaram os contatos. Alguns informantes, demonstrando o espírito empreendedor característico da Unicamp, já criaram fóruns especiais de encontro de ex-alunos na internet.

No entanto, o resgate do contato com os nossos ex-alunos ainda precisa ser bastante trabalhado. A pergunta que me fiz durante esse período é, talvez, a pergunta que muitos se fizeram: no dia-a-dia da Unicamp, a sensação é de termos nossos ex-alunos muito próximos de nós; por que então precisamos encontrá-los, se parecem estar sempre por aqui? Quanto a isso, o ano de 2006, e a função de auxiliar na organização deste evento, me ofereceram uma noção muito mais adequada da dimensão da Unicamp e da velocidade com que ela cresceu. Aqueles que estão sempre vindo à Unicamp, ou trabalham por aqui, a reconhecem como

alguém reconhece seu rosto no espelho todas as manhãs: mudamos muito pouco dia a dia, mas ao longo dos anos não é bem assim.

Neste processo de redescobrimiento da Unicamp, olhando-a como uma desconhecida, observei que ela já colocou no mercado cerca de 40.000 alunos! Ela cresceu muito, concentrou suas energias em tarefas gigantescas – expandir vagas, desenvolver a pós-graduação, realizar pesquisas de gabarito e tantas outras atividades. Seduziu ex-alunos de tantas outras escolas que vieram nela trabalhar... Tanto em tão pouco tempo. Acredito que no momento ela está pronta para novos desafios, e um deles será certamente resgatar um vínculo mais fortalecido com seus ex-alunos.

À medida que todos esses elementos foram sendo digeridos, o evento foi sendo desenhado. E duas coisas ficaram muito claras. A primeira é o tom festivo deste I Encontro. Não que os próximos não serão festivos, mas certamente teremos muitas coisas a refletir em termos de parcerias, discussões, desenvolvimento, já que a Unicamp nunca vai se despir do seu papel de relevância no cenário brasileiro. Assim, o I Encontro de Ex-Alunos terá uma carinho de volta à casa pela primeira vez após uma longa ausência. A segunda é a necessidade de mostrar mais claramente aos ex-alunos as diversas portas da Unicamp para o regresso deles.

Esta primeira garimpagem nos trouxe várias informações: o contingente de “estrangeiros”, ex-alunos da Unicamp espalhados pelo mundo; as mudanças de carreira ocorridas ao longo da vida profissional; o empreendedorismo de vários ex-alunos abrindo frentes de trabalho e de atuação jamais pensadas ou imaginadas quando de suas passagens por aqui. No entanto, muitos destacam a importância da Unicamp em suas vidas. Assim, achávamos que a referência natural para eles seria a faculdade ou instituto de origem, o que não é verdade em inúmeros casos. Por esta razão selecionamos algumas portas de entrada até desconhecidas pelos ex-alunos, até porque foram abertas recentemente. Resumindo, o I Encontro de Ex-Alunos pretende ter realmente o caráter apenas e tão somente de uma grande confraternização, para lançar as bases do nosso relacionamento futuro.

E este relacionamento já começa a ser construído. Várias sugestões têm sido encaminhadas por ex-alunos que infelizmente não poderão estar presentes – e entre as principais razões está o curto período de divulgação do evento. A todos estes pedidos desculpas, mas a idéia é tornar este encontro permanente, com periodicidade ainda a ser definida. A fim de atender nossos objetivos, um novo portal está sendo desenhado, permitindo maior interatividade. Enfim, temos várias manifestações de ex-alunos no sentido de incrementar este relacionamento e todas serão levadas em conta.

Para finalizar, quero registrar o imenso prazer que tem sido organizar este encontro, apesar do curto prazo que tivemos para viabilizá-lo, em meio a um ano bastante exaustivo para todos na Unicamp. Até agora, parece que nossos propósitos vêm sendo alcançados. Eu jamais poderia imaginar que estaria na posição de receber os ex-alunos no dia 11 de novembro de 2006. Vai ser mais um daqueles marcos que, ao olhar para trás, me mostrarão as etapas da minha vida. A Unicamp já me proporcionou várias alegrias e, duas que destaco, são a formatura do meu filho aqui mesmo em 2005 e a oportunidade de auxiliar nesta tarefa de relacionamento com os ex-alunos. Sei que o evento ainda vai ser modesto para o porte e importância da Unicamp, mas foi dado o pontapé inicial.

Como já disse várias vezes, o I Encontro de Ex-Alunos tem a cara da Unicamp. E me perguntam por que estamos olhando longe, já pensando no próximo... Recordo-me de um amigo que nos almoçou da única cantina das engenharias, a cantina do CABS, no início da década de 80, revelava a sua preocupação com a Unicamp: ela parecia uma gazela que poderia ser engolida pelo sistema, devido a sua fragilidade naqueles tempos de definição da sua identidade. Hoje, olhando para trás, diria que a Unicamp passou por dos episódios mais intrigantes e bem sucedidos de evolução, transformou-se em um lince. E, como um lince, deu poeira na concorrência.

(Leia mais nas páginas 6 e 7)

Maria Teresa Rodrigues, professora da Faculdade de Engenharia Química, é coordenadora do Serviço de Apoio ao Estudantes (SAE), que organiza o I Encontro de Ex-Alunos da Unicamp

CARTAS

Livros destratados

O trabalho sobre os alunos que destratam os livros na escola pública (edição 341) nos leva a uma reflexão sobre a relação dos alunos universitários com os livros. A despeito da maioria dos alunos da Unicamp serem egressos da escola privada, observa-se grande incidência de uso inadequado dos livros e periódicos por parte dessa categoria de usuário da biblioteca acadêmica. É incontável a quantidade de materiais bibliográficos devolvidos com páginas sujas, rabiscadas, manchadas, arrancadas ou livros perdidos nos bancos dos pátios e salas de informática, que por acaso (alguns) são encontrados e entregues na biblioteca de origem.

Verificam-se outros tipos de descaso em relação à preservação de nossas coleções, e embora haja um regulamento que orienta o uso e a

reposição desses materiais, a dificuldade na sua aplicação integral é uma constante. E em consequência disso, a biblioteca acadêmica, cuja missão é mediar a difusão e produção do conhecimento, acaba tendo que exercer o papel de educadora, orientando, elaborando campanhas e aplicando penalidades não transformadoras.

Sabe-se que a escola pública não tem solidez em relação a essa *praxis* como aponta o estudo acima, e não consegue se estruturar devidamente para exercê-la. Todavia, é inquietante essa atitude de alunos que receberam ensino de boa qualidade e provavelmente frequentaram bibliotecas desde o ensino fundamental. Fica a sugestão para uma futura investigação no contexto desse segmento.

Sueli Faria, da Biblioteca da FEA



Gavião Peixoto

Visitamos minha terra natal, Gavião Peixoto, e na oportunidade tivemos uma demorada entrevista com seu prefeito Alexandre M. Bastos. Ele nos relatou sua preocupação em bem administrar a cidade fundamentando-se nas linhas mestras traçadas pela Unicamp através de um sensacional plano de administração (“Unicamp ‘exporta’ seu modelo de gestão”, edição 336).

O projeto administrativo daquele prefeito, não só em relação às bases conferidas pela Universidade, mas também pela cooptação de grandes empresários, torna a pequena cidade ímpar no país. Meus cumprimentos e meus respeitos ao pessoal técnico da Unicamp e ao prefeito Alexandre Bastos.

Luiz Braz Mazzafera



UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas

Reitor José Tadeu Jorge
Vice-reitor Fernando Ferreira Costa
Pró-reitor de Desenvolvimento Universitário Paulo Eduardo Moreira Rodrigues da Silva
Pró-reitor de Extensão e Assuntos Comunitários Mohamed Ezz El Din Mostafa Habib
Pró-reitor de Pesquisa Daniel Pereira
Pró-reitor de Pós-Graduação Teresa Dib Zambon Atvars
Pró-reitor de Graduação Edgar Salvadori de Decca
Chefe de Gabinete José Ranali

JORNAL DA UNICAMP Elaborado pela Assessoria de Imprensa da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Periodicidade semanal. Correspondência e sugestões Cidade Universitária “Zeferino Vaz”, CEP 13081-970, Campinas-SP. Telefones (0xx19) 3521-5108, 3521-5109, 3521-5111. Fax (0xx19) 3521-5133. Homepage <http://www.unicamp.br/imprensa>. E-mail imprensa@unicamp.br. Coordenador de imprensa Eustáquio Gomes. Assessor Chefe Clayton Levy. Editores Alvaro Kassab e Luiz Sugimoto. Redatores Carmo Gallo Netto, Isabel Gardenal, Jeverson Barbieri, Manuel Alves Filho, Maria Alice da Cruz, Nadir Peinado, Raquel do Carmo Santos, Roberto Costa e Ronei Thezolin. Fotografia Antoninho Perri, Neldo Cantanti. Edição de Arte Oséas de Magalhães. Diagramação Andre Luis Amarantes Pedro, Luis Paulo Silva. Arquivo Antonio Scarpineti. Serviços Técnicos Dulcineia B. de Souza, Edison Lara de Almeida e Hélio Costa Júnior. Impressão Prisma Printer Gráfica e Editora Ltda (19) Fone/Fax: 3229-7171. Publicidade JCPR Publicidade e Propaganda: (0xx19) 3232-2210. Assine o jornal on line: www.unicamp.br/assinaju